

Nascida nos Estados Unidos, na cidade de Detroit, Renatinha até a idade de cinco anos, vivia feliz entre as crianças americanas de seu círculo.

Por ser menina sadia e ágil, apesar da pouca idade, se integrava em várias modalidades esportivas e vibrava com essa situação.

Seu pai, um bom profissional em ferramentaria, em 1967 fora convidado pela Ford Brasil S.A. a levar os seus préstimos à matriz americana, onde permaneceu 7 anos.

Em 1974 voltam.

Instalam-se na cidade de São Caetano do Sul, em São Paulo. Nessa cidade Renata é matriculada na Escola Yolanda Ascêncio e, ao mesmo tempo, faz um

curso de Inglês para aprimorar-se.

Os anos dilatavam a felicidade.

Antes de completar 11 janeiros, Renata começa a sentir dores de cabeça.

Feitos alguns exames, constata-se a presença de um tumor no cérebro, irreversível. Aflitos, seus pais enviam estes exames aos médicos americanos que cuidaram da família quando lá residiam.

Resposta: nada podia ser feito.

Renata é operada no Hospital São Caetano do Sul.

Sob a pressão dos sentimentos, Sr. José Menezes, no dia seguinte à operação da filha é infartado. Fica na UTI do mesmo hospital e no mesmo andar

que sua filha.

Renata em cinco meses partia para a Pátria Espiritual.

Tudo parecia perdido, a revolta instalara-se em seus corações.

Não entendiam porque Renata, jovem menina, sadia, sofrera tanto.

Não merecia.

Em retrospecto aos momentos de dor, refletiam na postura da filha, a coragem com que enfrentou o seu problema, as visões que a acometiam, o diálogo que, por vezes, fizera com o seu Anjo Protetor Espiritual. Apesar de não entenderem o que acontecia, procuraram se inteirar.

Por informação de amigos, procuram o Centro de Ideal Espírita, encontram as

respostas através da Doutrina Espírita e pelos livros de Chico Xavier.

O desejo de ir a Uberaba cresce, acreditam que o conforto chegaria pela mediunidade abençoada de Chico Xavier. Sua carta chega. E nela o conforto, o apoio, a certeza de sua presença e a preocupação com a saúde de seu pai, desperta nele novamente o interesse pela vida. Seu coração alquebrado pela dor, inspirava preocupações aos familiares.

Em 5 de março de 1983, o lar dos Oliveira é abalado com a desencarnação de Luiz Nunes de Barros, namorado de Cláudia, que ao defender seus pais de assalto à sua residência, desencarna com um tiro na cabeça. Fato citado por Renata apesar de não o ter conhecido em vida terrena.

Família Oliveira

Em agradecimento, o casal Avela de Oliveira, deixa neste espaço, o calor de seus corações às famílias em semelhante situação: a perda do ente querido.

“As famílias que ainda não receberam mensagens de seus entes queridos por este Anjo de Bondade que é Chico Xavier, não lamentem, porque Deus, em verdade, conhece todos os nossos sofrimentos e nos faz entender que a recompensa para a nossa dor, está em trabalharmos para o semelhante. Foi o que aprendemos, e muito, através da mensagem da Doutrina Espírita.”

ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS DE PESSOAS OU FATOS CONSTANTES NA MENSAGEM ESPIRITUAL.

PAIS

Carmem Avela de Oliveira
José Menezes de Oliveira
Rua Luiz Fiorotti, 293
São Caetano do Sul - SP

IRMÃS

Cláudia Avela de Oliveira
Marcia Avela de Oliveira

NAMORADO DA IRMÃ

Luiz Nunes de Barros, namorado de Cláudia, desencarnado no dia 5 de março de 1983.

ANTECIPAMOS OS NOMES DE PESSOAS OU FATOS, PARA MELHOR IDENTIFICAÇÃO NA LEITURA DA MENSAGEM ESPIRITUAL.

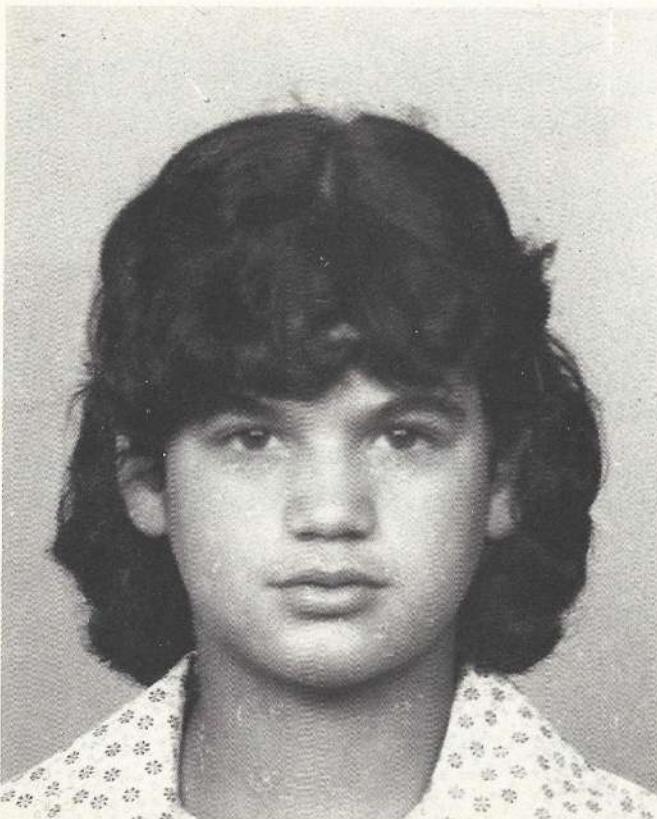
Renata Avela

RENATA AVELA DE OLIVEIRA

Nascimento: 19 de julho de 1969

Desencarnação: 02 de novembro de 1980

Idade: 11 anos



Renata Avela

Querida mãe, Carmem, peço a Jesus nos proteja. Ouço os seus pensamentos chamando por mim e, pensando em meu pai, eu não posso deixá-la sem uma resposta ainda que imperfeita e ligeira.

Não estou ausente de casa e o seu coração adivinha quanto me esforço para ser alguém com a capacidade para auxiliá-la.

Mãe, perdoe a vida pelos dissabores que o tempo lhe tem trazido.

O sofrimento é uma dádiva de Deus que nem sempre sabemos receber.

O papai nos preocupa, com razão, porque desceu a tal condição de tristeza e desalento que precisamos reunir as nossas energias para trazê-lo de novo ao interesse pela vida; pobre papai, pensou tanto em mim, com aquela situação difícil de uma doença irreversível, que me levou até mesmo a uma cirurgia do cérebro, que não consegui suportar a carga das preocupações de que fui involuntariamente a causadora.

Quero dizer ao papai José Menezes que a moléstia no corpo é tratamento da alma e que, se sofri por algum tempo, o proveito foi grande em meu benefício.

Veio acrescentar novos pesares à nossa querida família, a agressão de que foi vítima o nosso prezado Luiz, da nossa Cláudia, que até hoje ainda ele sofre no coração a mágoa da desencarnação nas mãos de assaltantes infelizes, na defesa dos próprios pais.

Não tenho estado inativa e logo que a ciência de minha vida nova me considerou capaz de entrar em serviço, estou acompanhando os seus passos e dando assistência ao papai acabrunhado pela provação que ainda não conseguiu compreender.

Mãezinha Carmem, o seu coração querido deseja ouvir a sua Renata a fim de se reconfortar, no entanto, venho ao seu encontro procurando energias para cumprir os meus deveres de filha e de irmã.

Meu pai precisa de nós, e a nossa Cláudia agora necessita de mais apoio, de modo a não cair em desfalecimento e peço-lhe dizer à querida irmã, que o nosso Luiz está muito bem na Vida Espiritual e que ele próprio reconheceu que não lhe seria possível continuar vivendo num corpo que o projétil de infelizes agressores prejudicou nas funções essenciais. Se continuasse aí, estaria parafusado ao leito, sem controle e sem movimentos, quando sabemo-lo sempre disposto ao trabalho sensato e dinâmico em todos os deveres que aí na vida física lhe honorificavam a existência.

Mãezinha, peço-lhe perdão por trazer-lhe considerações amargas ao invés de oferecer-lhe as flores do otimismo que eu desejaría implantar em sua alma querida.

Peço ao papai nos auxilie a vê-lo refeito recuperando-se para viver com alegria. A verdade é que nós, os filhos, também choramos pelos pais adoráveis que Deus nos concedeu.

Se estivesse ao meu alcance, nunca teria sido doente, a ponto de exigir-lhes os maiores sacrifícios. Não estou sofrendo porque reconheço o valor do trabalho e das lágrimas, no entanto, preciso continuar agindo com atenção e carinho, especialmente para ver meu pai restituído à satisfação de viver. Isso está dentro de mim e caminharei com ele, ofertando-lhe meus ombros para que ele se apóie e prossiga, caminhando para a própria restauração.

Sei que a sua dedicação faz por ele tudo isso, mas sou eu a filha que voltou ao nosso recanto familiar na Vida Maior e necessito acompanhá-la em seus cuidados de esposa e mãe.

Graças a Deus a nossa Cláudia tem procurado entender a série de lutas que desabou sobre nós e está trabalhando com alegria e nossa Márcia, igualmente, com mais tempo será um braço forte a nos auxiliar para isso, qual lhe acontece ao coração querido. A esperança é uma luz que não me abandona, porque a esperança é a

própria fé em Deus, acenando-nos a prosseguir na estrada que o Céu nos concedeu sem desânimo e sem desfalecimento.

Mãezinha Carmem, não me sinto triste nem aflita. Estou apenas dentro da realidade na qual o seu amor é a força que nos guarda e orienta.

Com Cláudia e Márcia, receba querida Mamãe Carmem, muitos beijos de sua Renata.

Renata Avela